

O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

THE PEDAGOGIST AND HIS PROFESSIONAL PERFORMANCE AT UATI: NARRATIVES FROM ELDERLY WOMEN ABOUT THE PROCESS OF SOCIAL (RE)INCLUSION

Paloma Catarina de Araújo Rocha¹
Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira²

Resumo

Esta escrita é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, *Campus XI/UNEB*, desenvolvido a partir das seguintes questões norteadoras: Qual papel do(a) Pedagogo(a) perante o processo de (re)inclusão social das alunas da UATI? Como elas se percebem nesse processo? O objetivo geral foi compreender a relação entre o papel do(a) Pedagogo(a) na UATI e a (re)inclusão social das suas alunas, a partir das narrativas (auto)biográficas. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, com inspiração na (auto)biografia, com entrevistas narrativas e oficinas pedagógicas, tendo como colaboradoras alunas da UATI, *Campus XI/Serrinha-BA*. A fundamentação desenvolveu-se à luz de autores/teóricos renomados na discussão, a saber: Guerra (2012); Nóvoa/Finger (2010); Saviani (1985); Freire (1996), dentre outros. O estudo revelou que o(a) Pedagogo(a) possui uma função essencial para fortalecer/incentivar a (re)inclusão social das idosas; as narrativas revelaram que elas se sentem mais ativas e participativas, buscando ressignificar seu papel na sociedade.

Palavras-chave: inclusão social; pedagogo; narrativas de idosas; UATI.

Abstract

This writing is the result of the Final Work of the Degree in Pedagogy, Campus UATI? How do they perceive themselves in this process? The general objective was to understand the relationship

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, CAMPUS – XI. E-mail: pallomacataryna@gmail.com

² Orientadora: Professora Assistente B Campus XI – Serrinha/BA Universidade do Estado da Bahia – UNEB, C E-mail: acpereira@uneb.br



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

between the role of the Pedagogue at UATI and the social (re)inclusion of its students, based on (auto)biographical narratives. The research had a qualitative approach, inspired by (auto)biography, with narrative interviews and pedagogical workshops, with students from UATI, Campus XI/Serrinha-BA, as collaborators. The foundation was developed in light of renowned authors/theorists in the discussion, namely: Guerra (2012); Nóvoa/Finger (2010); Saviani (1985); Freire (1996), among others. The study revealed that the Pedagogue has an essential role in strengthening/encouraging the social (re)inclusion of elderly women; the narratives revealed that they feel more active and participatory, seeking to give new meaning to their role in society.

Keywords: social inclusion; pedagogue; narratives of elderly women; UATI.

Reflexões iniciais... Quebrando o silêncio

As discussões sobre a Educação apresentam-se permeadas por dilemas e desafios diversos, embora no cenário brasileiro haja um *corpus* de leis, decretos e vários documentos que legislam sobre a justa oferta do acesso da pessoa idosa à educação, ao lazer, à cultura e outros. Assim, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), pode e deve ser vista como condição essencial a manutenção das práticas de (re)inclusão, haja vista a promoção das condições de igualdade aos/as idosos/as.

Todavia, a realidade não contempla o que está escrito na lei, no que diz respeito à inclusão social das pessoas idosas. Segundo dados do IBGE³, 2022, a população idosa com 60 anos de idade ou mais, chegou a 32. 113.490 (15,6%), um aumento de 56% em relação a 2010, quando era 20.590.597

³ Dados do IBGE 2022, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022>. Acesso em dezembro de 2023.



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

(10,8%). Tais dados sinalizam que as pessoas estão envelhecendo. A expectativa de vida, que em 1940 era de 45,5 anos, em 2022 é de 75,5 anos, de acordo com o IBGE 2022⁴. O que denota a real necessidade de repensarmos as políticas públicas voltadas à terceira idade, haja vista que esse público tem reivindicado seu espaço nos últimos anos. Nesse viés, é preciso fortalecer ações para cumprir com os direitos que eles e elas possuem, prezando pelo seu bem-estar físico, social, mental/emocional e sua atuação social.

É desse contexto de discussões que emergiu este artigo, a partir de indagações e inquietações alimentadas pelas seguintes questões norteadoras: Qual o papel do(a) Pedagogo(a) perante o processo de (re)inclusão social das alunas da UATI? Como elas se percebem nesse processo? O objetivo geral da pesquisa foi compreender a relação entre o papel do(a) Pedagogo(a) na UATI e a (re)inclusão social das suas alunas, a partir das narrativas (auto)biográficas. Os objetivos específicos foram assim estruturados: identificar os desafios para (re)inclusão social das alunas da UATI mediante as narrativas (auto)biográficas; analisar o papel do(a) Pedagogo(a) no processo de acolhimento das idosas; discutir a importância da UATI dentro do movimento de (re)inclusão das pessoas idosas.

É uma temática de grande relevância socioeducacional e pessoal que se justifica por se constituir de grande valia para a discussão e aprofundamento teórico-metodológico sobre a (re)inclusão de pessoas idosas pela UATI, uma vez que essas pessoas que frequentam a UATI são inquietas com sua condição social e têm a tendência de se perceberem no processo de (re)inclusão na sociedade. No campo acadêmico, essa discussão precisa ganhar visibilidade, pois as Universidades devem se atentar para essa população que está envelhecendo, investir em projetos de pesquisa em torno desse tema e aprofundar as discussões nos currículos, no sentido de construir propostas de reinserção dos/as idosos/as no contexto social, com intervenções no campo da extensão.

A metodologia da pesquisa foi de abordagem qualitativa, com inspiração

⁴ Dados do IBGE 2022, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022> Acesso em dezembro de 2023.



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

na (auto)biografia, considerando que tal perspectiva foi a mais adequada para abordar o objeto de estudo. A escolha pela pesquisa qualitativa possibilitou um contato direto com a realidade investigada, a partir do ponto de vista de cada pessoa, ganhando, assim, uma conotação de subjetividade. Nessa direção, os princípios da (auto)biografia permitiram que cada colaboradora mergulhasse em si mesma, observando, refletindo e analisando o que a realidade lhe proporciona.

No sentido de responder as questões norteadoras, as entrevistas narrativas foram tomadas como dispositivos para o recolhimento das informações, em que as idosas da UATI puderam resgatar suas memórias, relembando assim as trajetórias de vida e as vivências na UATI; a importância do Pedagogo na UATI e da UATI em si, podendo assim expressar de maneira livre, a partir da subjetividade de cada uma, histórias que ficaram marcadas em suas memórias.

É importante dizer que a turma 2022 da UATI, *Campus XI – Serrinha/BA*, *locus* da pesquisa, era constituída, apenas, por senhoras idosas, das quais, cinco foram selecionadas aleatoriamente para a entrevista narrativa e, neste artigo, são nominadas por estrelas que estão entre as mais brilhantes vistas da Terra, a saber: *Sirius*, 78 anos, nascida e criada em Serrinha, professora aposentada, casada, mãe de dois filhos, avó, aluna assídua da UATI.

Vega, 70 anos, residente em Serrinha–BA, professora aposentada, divorciada, mãe, avó, gosta de ir frequentar a UATI, e, atualmente, trabalha como secretária escolar; *Capella*, 67 anos, residente em Serrinha–BA, aposentada, solteira, mãe de dois filhos (um já falecido), avó, gosta de frequentar a UATI; *Antares*, 70 anos, também de Serrinha–BA, aposentada, casada, mãe de duas filhas, avó, frequenta a UATI; e *Castor*, 69 anos, mora em Serrinha–BA há 48 anos, aposentada, viúva, mãe de dois filhos, avó e bisavó, gosta de frequentar a UATI.

Além das entrevistas, outro dispositivo da pesquisa foram as oficinas pedagógicas ministradas na UATI, as quais foram tomadas como forma de análise teórico-empírica, com foco central de provocar reflexões e análises no campo da reinserção social, com temáticas relevantes para as idosas, tendo o



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

intuito de dialogar com questões do cotidiano delas. Foi, ainda, propósito das oficinas ampliar o ciclo das relações interpessoais das alunas, além de fazê-las sentir que possuem um espaço na sociedade, ocupando seu lugar de fala e de direito.

Para fundamentar o estudo, ancoramos as análises em teóricos e autores renomados na discussão, a saber: Guerra (2020); Goi, Pereira e Veiga (2018); Pereira (2014); Cardoso (2006); Freire (1996); Saviani (1985), além de documentos de base legal referentes à terceira idade e demais documentos técnicos.

E, para melhor compreensão de todo o percurso da pesquisa, o artigo está estruturado em quatro seções distintas. Na primeira seção apresentamos as *reflexões iniciais*; em seguida a discussão sobre *(re)Inclusão social e a UATI: Um pouco da história de afeto*; posteriormente, *o papel do Pedagogo: relevância, desafios e possibilidades para (re)inclusão de idosos*; e por fim a seção que debate *a UATI e as memórias: destacando as narrativas de idosas sobre o processo de (re)inclusão social*. Para concluir, tecemos *algumas considerações finais* que evidenciam descobertas e reflexões importantes de todo o percurso da pesquisa.

(Re)inclusão social e a UATI: um pouco da história de afeto

Até a primeira metade do século XX, chegar à terceira idade era algo distante da realidade de muitas pessoas, a expectativa de vida era baixa, conseqüentemente, não se tinha a prerrogativa de pensar em projetos voltados a essa parcela da população. Com o decorrer do tempo, esse panorama sofreu mudanças, e atualmente, a pirâmide etária, no Brasil e no mundo, mostra-nos que o envelhecimento da população tem aumentado significativamente.

Desse modo, torna-se imprescindível fazermos uma breve retomada histórica para compreendermos como tais mudanças foram se estruturando, considerando que a terceira idade nunca foi pauta de preocupação social até o



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

início da segunda metade do século XX, em que a expectativa de vida começou a ser cada vez maior.

Vale enfatizar que foi na França, na década de 1960, que se originou a Universidade Aberta à Terceira Idade, chamada, inicialmente, de universidade de tempo livre. Somente 13 anos depois, Pierre Vellas, em 1973, fundou, na cidade de *Toulouse*, a primeira universidade da terceira idade (a *Université du Troisième Âge* – UTA). A UTA tinha por objetivo proporcionar uma maior visibilidade às pessoas idosas, ampliando a possibilidade de (re)inclusão delas no meio social.

A chegada ao Brasil se deu no final dos anos de 1970, quando o Serviço Social do Comércio (SESC), São Paulo, aderiu à causa e instituiu escolas abertas à terceira idade, formadas por diversos cursos voltados ao tema do envelhecimento e atualidades. No início de 1980, faculdades públicas e privadas do país começaram a implementar as universidades abertas à terceira idade, buscando demarcar a importância de pensar sobre as necessidades pessoais e sociais dessa população.

Porém, é a partir da Constituição Federal de 1988 que alguns ganhos começaram a ser, de fato, conquistados, ao defender amparo e (re)inclusão social aos idosos, pela família, sociedade e estado (Brasil, 1988, art. 230). Em 1994, a Lei nº 8.842 define a política nacional do idoso, evidenciando mudanças relacionadas à preocupação com a terceira idade e suas necessidades.

Na virada do milênio, as discussões a respeito da longevidade se ampliaram, possibilitando a criação do Estatuto da Pessoa Idosa, com a Lei 10.741/2003, que ratifica os direitos às pessoas da terceira idade, assegurando mais eficácia no cumprimento da lei. Em 2017, a Lei nº 13.535, com uma nova expressão do Estatuto do Idoso, busca garantir que as instituições de ensino superior ofertem cursos e programas de extensão, o que assegura a juridicidade da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, fortalecendo a sua criação, conforme descrito abaixo:

As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais. Parágrafo único. O poder público apoiará a



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (Brasil, 2017, art. 25)

Apesar de tais conquistas, os programas e projetos voltados ao público idoso ainda não contemplam suas necessidades, e grande parte dessa geração ainda desconhece quais são suas garantias. Ainda assim, a UATI busca levar informações aos mesmos, a fim de proporcionar um entendimento acerca das questões referentes à terceira idade e seus desdobramentos, para poderem usufruir de benefícios, que visam o envelhecimento com qualidade de vida e dignidade.

Dessa forma, as universidades públicas no país, a partir da UATI, entram com um papel importante para garantir a (re)inclusão desses idosos no meio social, uma vez que, têm sustentação no tripé ensino, pesquisa e extensão, transcendendo suas funções para além do ensino, centrando suas preocupações nas necessidades da comunidade, pesquisando e desenvolvendo ações extensionistas, a fim de contribuir para uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. Nessa perspectiva, Guerra (2012) aponta algumas questões sobre a UATI e o que se espera dela:

A UATI, a exemplo do que já fizeram com outras instituições do país, segue a linha das políticas governamentais voltadas para a questão do idoso e tem compromisso de intensificar ações que valorizem os saberes, desenvolvam competências e cultivem a heterogeneidade de idéias, incentivando desse modo, o sentimento de identidade e pertencimento (Guerra, 2012, p. 8).

É nessa mesma linha de pensamento que a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) teve seu primeiro projeto pensado e implantado em 1995, pela professora Kátia Jane Chaves Bernardo. De início, nominado Grupo de Trabalho da Terceira Idade (GTTI), dois anos depois, houve uma ampliação desse programa, transformando-se em Universidade Aberta à Terceira Idade, que aos poucos se espalhou nos diversos departamentos da UNEB nos diversos territórios da Bahia.

Partindo dessas percepções e compreendendo a sua importância, o *Campus XI* da UNEB em Serrinha/BA, em 2008, representado pelo diretor



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

professor o Prof. Ivan dos Reis Cardoso, já notava a necessidade de implementar tal projeto no Campus, tendo em vista o aumento de pessoas idosas no município e a necessidade de empreender num projeto que contemplasse as demandas desse público crescente. Nunes (2018) conta mais sobre esse fato, ao evidenciar que:

Após um período de adaptação das instalações físicas do Centro de Pesquisas em Culturas e Tecnologias do Território do Sisal (CPCT) (prédio anexo ao Departamento destinado às atividades de pesquisa, extensão e programas especiais) e a inserção de novos funcionários na coordenação, implantou oficialmente a UATI em cerimônia em 22 de maio de 2012 (p. 69).

Assim nasceu a UATI da UNEB – *Campus XI*, convidando os idosos para uma experiência de transformação, com o intuito de auxiliá-los a entender mais sobre o processo de envelhecimento, de aumentar sua autoestima, a fim de proporcionar a participação na comunidade. Torna-se perceptível, dessa forma, a importância de se ter pessoas ativas e perspicazes na oferta da Educação de qualidade, de perceber o que a sociedade precisa, e assim trazer tais ideias e colocá-las em prática.

E importante destacar que o desejo do projeto no *Campus XI* é a (re)inserção de pessoas idosas, no centro do processo social e educativo, proporcionando-lhes oportunidades de demonstrar seus saberes, tradições, culturas, ideias e anseios construídos ao longo da vida, através de uma escuta ativa, compreendendo o que o outro tem a dizer, colocando em pauta, suas necessidades e anseios. Partindo dessas ideias e considerando o contexto da UATI no *Campus XI*, as oficinas foram projetadas e desenvolvidas a partir da escuta sensível a essas pessoas.

Essas referidas oficinas pedagógicas ocorreram no período de março a dezembro de 2022, distribuídas em três núcleos, a saber: *Núcleo Teórico*, *núcleo de vivências corporais* e *núcleo de trabalhos manuais*, tendo por objetivos, respectivamente, conduzir o estudante a refletir acerca do mundo ao seu redor, (re)descobrir-se como ser participante e atuante desse meio; desenvolver ações relacionadas ao movimento e lazer, com ênfase nas condições físicas; e incentivar a criatividade e suas relações interpessoais.



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

Nesse contexto, ficou visível que a atuação profissional do Pedagogo é imprescindível, sobretudo por alicerçar a produção das propostas para os encontros (aulas), visando promover o diálogo, proporcionar interações e provocar novas perspectivas sociais. Para tal, o planejamento foi criteriosamente construído, com vistas a contemplar dinamicamente as necessidades das participantes, a partir do incentivo e integração nas ações realizadas, promovendo o fortalecimento de laços e analisando a compreensão acerca do que foi abordado. Logo, as práticas do projeto da UATI, fundamentam-se na Pedagogia Social, a qual, na visão de Gohn (2006) aborda processos educativos em outros espaços fora da escola, em organizações sociais e/ou outras entidades atuantes na área social, a partir de práticas educativas sociais, com a finalidade de melhorar as relações entre diferentes grupos. Sobre a Pedagogia Social, Caliman (2015) destaca que

[...] está centrada na educabilidade, no desenvolvimento da sociabilidade humana, e à criação de sentido a partir das relações humanas. A dimensão humanística é essencial na práxis educativa da Educação Social enquanto se orienta ao desenvolvimento do sujeito (emancipação) e ao desenvolvimento do sujeito no contexto em que vive (transformação social) (p. 5).

Ou seja, a Pedagogia Social busca compreender as relações entre o eixo educativo da UATI e a sociedade, na qual a pessoa idosa está inserida, colocando em prática um ensino mais humanizado e mais aproximado das necessidades dessa pessoa, haja vista que o foco é atuar em contextos sociais de vulnerabilidade e/ou exclusão. Nesse caso, a UATI atua no acolhimento às pessoas idosas, tendo em vista que, no contexto social brasileiro, esse público é marginalizado, justamente por conta da idade, pois muitas vezes as pessoas veem a velhice como sinônimo de inutilidade ou peso para carregar.

Nessa perspectiva, as oficinas, centradas na temática “Relações intrapessoais na Terceira idade”, buscaram proporcionar as idosas o trabalhar consigo mesmas, para que assim conseguissem se entender dentro das suas próprias questões e, conseqüentemente, relacionar-se melhor com o outro. A temática possibilitou, ainda, compreender o comportamento e as relações entre elas, beneficiando assim a saúde mental, o desenvolvimento pessoal e a



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

capacidade de resiliência.

No referido ano, ainda em estado de pandemia da COVID-19⁵, pela primeira e única vez até aquele momento, as oficinas da UATI, foram ministradas de maneira remota, e esse era um grande desafio, tendo em vista que as idosas, em sua maioria, têm dificuldades com as tecnologias, e esse era um ponto a ser tratado também, já que a UATI possibilita isso.

Vencido o desafio de dominar a tecnologia, no decorrer da caminhada, vários temas foram emergindo para os encontros, e, além de trazer diálogos voltados às relações intrapessoais, também foi possível trazer para a pauta, temáticas diversas, requisitadas pelas próprias alunas, a exemplo de: “reflexão sobre o tempo”, “Cultura Nordestina”, “Setembro amarelo”, “envelhecimento e vaidade”, “Crescimento pessoal”, “Gerações”, “autocuidado”, “Racismo”, “Ansiedade”, “Desigualdade social”, “Violência contra mulher”, “Alimentação Saudável”, dentre outros.

Assim, a preocupação central foi proporcionar discussões e análises sobre temas relevantes e atualizados, mesmo diante da seriedade de algumas idosas, buscava imprimir leveza as conversas, incluía dinâmicas e brincadeiras, e o espaço era aberto para fala durante todo o encontro, possibilitando, naquele momento de reclusão, um espaço aconchegante, informativo, de escuta e trocas.

O pedagogo(a) e sua importância na (re)inclusão social das idosas

O pedagogo possui uma função essencial em vários espaços educacionais, e uma delas é na Pedagogia Social, haja vista que, enquanto profissional, desenvolve mecanismos e metodologias adequadas às

⁵ “Em 11 de março de 2020, O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou nesta quarta-feira (11), em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é agora caracterizada como uma pandemia. A partir de então, foi decretado o *lockdown*, como medida preventiva obrigatória, com o objetivo de desacelerar a propagação do coronavírus e controlar a infecção”. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso: 10/05/2024..



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

necessidades educativas nos diversos espaços sociais, inclusive para o público idoso. O pedagogo, dentro das suas possibilidades educacionais, pode e deve estimular a construção e troca de conhecimentos, conforme destaca Saviani (1985, p. 27),

A pedagogia significa também condução, isto é, processo de formação cultural. E pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio de patrimônio cultural acumulado pela humanidade

Tal assertiva denota que a pedagogia se estabelece com campo investigativo da prática social educativa intencional e que o pedagogo tem competências diversas nesse âmbito educacional. A educação, por sua vez, está ligada à formação e desenvolvimento do sujeito social, à construção de conhecimento, aos passos da sua produção e ao compartilhamento do seu produto no transcorrer da sua história.

É válido salientar que é por intermédio da educação que o indivíduo vai se constituindo e produzindo histórias, saberes, criticidade, conseguindo se ver como ser de direitos e deveres, perceber seu papel na sociedade. Assim, o pedagogo atua possibilitando aos idosos a busca de (re)construção de sua jornada, no sentido de perceber possibilidades de (re)inserção social.

Um, dentre os tantos compromissos do pedagogo, é, ainda, o de auxiliar pessoas idosas nos investimentos cognitivos, desafiando sua memória, atenção, concentração e raciocínio, através de práticas pedagógicas inovadoras. Para tal, desfrutamos de recursos que abrangem a leitura, escrita, jogos, entre outras estratégias que se destinam a manter a mente e o corpo atentos e saudáveis. Além disso, é dever do pedagogo auxiliá-los em seu desenvolvimento emocional e social, através de exercícios que incentivem a comunicação e convivência entre os alunos.

Assim, a função que o Pedagogo exerce é imprescindível, no sentido de refletir e estruturar práticas pedagógicas de intervenção e, conseqüentemente, a realização delas, articulando os processos de ensino e de aprendizagem, visando garantir a (re)inclusão social dos idosos, bem como, estimulando



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

trocas de experiências para permitir que seus saberes não se percam com o passar do tempo, dando voz e vez a essas histórias, como Saviani (1985, p. 28) aponta, ao afirmar que

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita.

O pensamento do autor faz-nos perceber que temos por função, sistematicamente, organizarmos práticas que colaborem com a construção e fortalecimento de elos, para (re)inclusão social aprimorando as relações interpessoais dos idosos, pois em muitos casos, esse contato passa a diminuir com o avançar da idade. Outra questão pertinente, e percebida nas oficinas pedagógicas, refere-se a perspectiva de impulsionar a independência e autonomia dos mais velhos, com foco em desenvolver habilidades que sejam exequíveis, e de simples aplicação em seu cotidiano, incluindo aqui as questões tecnológicas, já que vivemos em uma era digital. É importante trazer também para pauta temas relacionados à saúde, organização financeira e pessoal, atualidades e autoconhecimento.

O foco maior é o de propiciar mais independência e bem-estar físico e mental, para que dessa forma, eles consigam perceber os desafios como possibilidades, entendendo que são capazes de administrá-los e superá-los, vencendo o mito social de que, nessa fase da vida, os mais velhos não conseguem mais lidar com suas próprias questões, tornando-se uma pessoa dependente, o que não é verdade.

Nessa conjuntura, ficou visível no percurso das oficinas que o papel do pedagogo é de possibilitar às idosas um ambiente de oportunidades, estimulando a aprendizagem contínua, com ênfase em suas experiências e no seus contextos de vida, potencializando seu desenvolvimento intelectual, coletivo e emocional, mostrando-lhes que é possível se (re)inventar a todo momento, usufruindo de tudo que têm direito, e com qualidade. Nesse contexto, a “[...] narratividade se dirige a natureza contextual, específica e complexa dos processos educativos, importando o juízo do professor neste



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

processo, que sempre inclui, além dos aspectos técnicos, dimensões morais, emotivas e políticas” (Bolívar, 2002, p. 7).

Tal perspectiva evidencia a importância da profissão, haja vista a perspectiva mediadora, promovendo a busca pela aprendizagem significativa, ajustando as atividades às especificidades e necessidades do público-alvo e pondo em análise valores essenciais para viver e conviver em sociedade. Isso porque, o pedagogo precisa, também, criar metodologias inovadoras para que as pessoas idosas se percebam ativas e participativas nesse processo. Fonseca (2009, p. 7) ressalta que “[...] compreender é sempre mediado por uma interpretação dada pelo outro”, ou seja, à medida que compartilhamos o que pensamos, ajudamos o outro a perceber o mundo a partir da sua visão.

Outra questão relevante percebida, foi referente ao amparo emocional proporcionado aos idosos, pois é comum nessa etapa da vida ocorrer perdas, afastamento social, complicações com a saúde e, por muitas vezes, a sensação de inutilidade. Então, as intervenções pedagógicas, sob orientação do pedagogo, podem ajudá-los a lidar com tais questões, desenvolvendo resiliência frente aos desafios e, mesmo, favorecendo a tomada de atitudes diante da vida social.

Com isso, torna-se importante reiterar o quanto o papel social do pedagogo é imprescindível na UATI, inclusive por que, durante a pandemia da COVID-19, fomos levados a utilizar mais os recursos tecnológicos, o que requisitou das idosas certa habilidade com a tecnologia, ou de um suporte para que elas pudessem assistir às aulas. Assim, mediamos esse processo de inclusão digital, para que elas pudessem usar esses recursos com uma maior facilidade e, assim, conectar-se com outras pessoas, obter notícias e utilizá-la como meio de aprendizagem.

Esse papel também fortifica a (re)construção de identidade do sujeito, bem como a melhoria da autoestima, estimulando a sua independência e autonomia. Incentivando seu desenvolvimento integral, na consciência de que os idosos possuem um papel fundamental na sociedade e eles precisam se reconhecer nesse espaço, valorizando assim as suas vivências, experiências e narrativas. Construindo uma sociedade mais justa, igualitária, frente à



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

(re)inclusão social dos idosos.

UATI e as memórias: narrativas das idosas sobre a (re)inclusão social

A memória nos faz lembrar quem fomos e quem nos tornamos, para perspectivar o que queremos ser, haja vista que nela estão guardadas as vivências, experiências, saberes, aprendizagens sentimentos, conflitos; marcas que vão se reconstruindo nas histórias narradas pelas idosas, colaboradoras desta pesquisa, e que nos possibilitaram perceber o lugar de importância da UATI para cada uma, assim como as possibilidades de (re)inserção social a partir das vivências na UATI.

Cada narrativa nos fez perceber que criamos memórias o tempo inteiro, mas aquelas a que ligamos as emoções se fortalecem e se solidificam mais facilmente. Partindo dessas ideias, Antares (2023) sinalizou que “[...] a UATI é uma válvula de escape do cotidiano, porque você vem e aprende, tem ideias novas”. É esse processo que deve ser validado no sentido de ganhar notoriedade, fazendo a UATI cumprir seu papel, no sentido de ajudar os idosos a se sentirem pertencentes. Sobre essa questão, Sirius (2023) salientou que

Então você, a sua participação mesmo foi muito boa, tivemos muito monitor bom, nas aulas de interpretação, de relacionamentos, interpessoal como intrapessoal, então foi legal, essa parte foi maravilhosa, porque a gente se abriu, encontrou apoio, conversamos, tanta coisa escondidinha dentro das gavetinhas foram saindo, e a gente botando para fora, essas coisas foram maravilhosas, então pra gente valeu muito (Sirius, 2023).

Desse modo, podemos perceber que as memórias que estavam ali marcadas durante sua vida foram trazidas para aquele momento presente. E com os diálogos nos encontros, estimulamos o resgate dessas memórias, nos desenhos traçados pouco a pouco, nas subjetividades das falas, dos olhares e do corpo, remodelamos o que sentimos, “[...] pois, a vida da gente é sempre um aprendizado, nunca para da gente aprender as coisas, cada dia a gente vai aprendendo mais”. (Sirius, 2023).



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

Ampliando essa discussão, Souza (2004) defende que as histórias de vida, ao serem narradas pelo sujeito

[...] demanda entrar em contato com diferentes memórias, representações, subjetividades e narrativas que o processo indenitário comporta. [...] O resgate da história de vida e a própria narração da história permitem compreender o modo como cada sujeito, permanecendo ele próprio, se transforma. Também evidencia o processo e movimento que cada pessoa empreende para externalizar seus conhecimentos, valores, máscaras, as suas energias, para ir construindo a sua identidade, num diálogo contínuo com os seus contextos (Souza, 2004, p. 152-153).

Isso denota a necessidade de investimento nas narrativas, pois a formação do “eu” das idosas também está em construção contínua. Não podemos percebê-las como prontas e acabadas, sem possibilidades de mudanças. Em sua narrativa, Capella (2023) pontua essa relação de troca:

A UATI pra mim é muito importante, você aprende muita coisa nova que você não sabia, faz amizade, tá no meio social, na sociedade, né? Um convivendo com o outro, as nossas amigas, as nossas colegas, aprendi muita coisa realmente que eu não sabia nesse período. Os monitores trazem coisas novas pra gente, a dinâmica, eu fico contando os dias de vim porque eu me sinto feliz aqui (Capela, 2023).

Esse estar inserida na sociedade e de forma participante é fundamental, sobretudo, ao falarmos de inclusão, para que essas pessoas se sintam acolhidas, úteis e reconheçam seu papel social, como Sírius (2023) narrou durante a entrevista:

[...] vamos pensar agora que o governo tenha um olhar diferente sobre nós, para que a gente se sinta mais útil, não se sinta uma pessoa jogada no canto, tenha vontade de vim para aqui, trabalhar, ajudar, se alegrar, conversar, fazer as nossas festinhas, os nossos forrós, ah... quanto forró gostoso meu Deus, a gente já dançou! [...]. (Sírius, 2023)

As assertivas de Capella e Sírius se completam, e chamam a atenção para a forma com que percebemos a velhice e mesmo para as políticas públicas voltadas aos idosos, especialmente no sentido de serem notados como gente, e não como um objeto social; que durante seu período de contribuição profissional foi útil, e agora, na velhice, não é mais, como se não houvesse com o que contribuir para a sociedade; como se seus conhecimentos e experiências perdessem a validade e ficassem apenas como lembranças de



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

uma época, de uma geração que foi marcada pelo próprio tempo. Daí, num tom de desabafo, Sírius (2023) acrescentou:

Sentimos, assim, falta da UNEB não corresponder aos nossos anseios, as nossas viagens, tivemos tantas viagens lindas, fomos ao hotel fazenda, fomos para Salvador pra os desfiles, a gente ficava louca quando chegava a época dos desfiles, miss e mister UATI, que a gente ia lá para Salvador, participava, ô tempo bom, então a UNEB tá devendo a gente isso, com certeza. Mas mesmo assim a gente insiste, não desiste, já são onze anos aqui, andando aqui, e me sinto feliz, e quero ficar, até já podia ser Ph.D., devido o tempo da gente tá aqui, mas vamos adiante. (Sírius, 2023).

Há necessidade de continuarmos incentivando a promoção desse projeto, buscando medidas que favoreçam atividades diversificadas, no sentido de produzir memórias, pois existe uma riqueza imensurável nas trocas culturais. São ideias partilhadas com pessoas de diferentes cidades, diferentes culturas, e é justamente o que nos faz crescer enquanto seres humanos, a partir do resgate das memórias, como bem defende Souza e Bragança (2012), ao afirmar que:

A memória como presença viva do passado pessoal-coletivo, em suas lembranças e esquecimentos, manifesta-se nos sujeitos da pesquisa- formação pela narrativa que recria o passado, encaminhando novos projetos de futuro. Um movimento de memória-narração preenhe de dimensões sócio- históricas, de espaços tempos que se entrecruzam em trajetórias de vida pessoais-coletivas. (p. 22-23).

Assim, a memória também se (re)faz perante o coletivo, relacionando-se com as suas próprias percepções. Mas, no contato com outro, temos a possibilidade de descobrir gostos e vontades que talvez não tivéssemos antes. Sobre essa questão, as palavras de Antares (2023) endossam a importância do convívio social:

Eu não entendia muita coisa de interpessoal – intrapessoal. Esse convívio social, não entendia muito dessa coisa não, aí quando a Paloma começou com esse assunto, me despertou pra isso, hoje eu faço meditação todos os dias, agradeço a você, que me incentivou, eu já conhecia, lia mas não me tocava, e daquela vez pra cá, eu comecei a pesquisar, e hoje tô fazendo, todos os dias, seis horas faço minha meditação, porque me ajudou bastante, e aí tive interesse mais pela leitura nesse assunto, olha, mudou muito. (Antares, 2023)

Essa narrativa ratifica a produção e explanação dessa pesquisa, pois a



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

partir de um encontro, cujo tema era exatamente os benefícios da meditação na mente e no corpo das pessoas, Antares (2023), passou a buscar mais informações e colocar em prática aquilo que foi discutido em sala, e isso a ajudou a se conectar com seu “eu”. Vega (2023) corrobora com Antares (2023) afirmando que: *“Naquele dia que você falou sobre ansiedade foi bom demais, eu sou ansiosa demais viu, aí agora fico tentando distrair a mente, pra me ajudar a acalmar faço as coisas”*. Podemos perceber aqui, o valor que esses encontros agregam à vida delas, e o quanto isso é célebre, justamente esse é o intuito da UATI.

Todas as aprendizagens nas oficinas foram instigando a pensarmos em novas possibilidades. Vê-las usufruindo disso, traz uma autenticidade para a nossa jornada e nos faz querer buscar mais. Em cada fala de agradecimento, em cada abraço, em cada sorriso dado, em cada demonstração de afeto, percebemos que estamos desempenhando um papel ao qual nos dedicamos a cumprir. O tempo ao qual nos debruçamos a aprender é precioso, pois estabelece as tessituras que nos definem, determinam o nosso momento presente e o que queremos ser, carregados das marcas do passado. Sobre isso, Castor (2023) sinaliza a importância da UATI,

Eu me sinto feliz, gosto muito! a gente memoriza as coisas, recorda o passado, coisas vividas do passado e também do presente, muito bom, amo demais, são boas amizades, pessoas felizes, que a gente sente que estão felizes, e eu me sinto feliz no meio [...] A UATI pra mim significa muita coisa, a gente vive no meio social, cuidando da mente, coisas do passado que a gente não lembra mais, recorda tudo nesse programa, e eu gosto demais, cuida da saúde da mente e é uma história muito linda (Castor, 2023).

Nessa mesma direção, Vega (2023) tece suas análises que apontam para as contribuições que a UATI lhe proporciona ao relatar que:

A importância da UATI é a minha cabeça, porque ficar em casa é ruim demais, tenho 15 anos de aposentada, e ficar em casa não é bom não, eu faço o almoço, lavo prato, tudo que precisar eu faço, do mesmo jeito, vindo para a UATI, não atrapalha nada, então ficar presa em casa... eu estou trabalhando, imagine. A cabeça fica outra coisa, você sai de casa meio assim... quando chega aqui é diferente, uma amiga já me abraçou, já me beijou, tem outra que diz assim: Você fez falta. Aí você fica feliz, num é? (Vega, 2023)



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

Conseguimos perceber, em ambas as falas, o lugar de importância da UATI, que veem o projeto como algo prazeroso que faz parte de sua rotina. É uma sensação de estar bem naquele local, numa energia que elas liberam e recebem em troca; nas andanças criamos vínculos que nos fortalecem, é uma grande corrente, e cada elo faz referência a uma aluna da UATI. As reflexões e aprendizagens evidenciadas nas narrativas põem em pauta o sentimento de pertença, de lugar, de estar e ser parte do processo, pois a UATI foi feita pensando na participação das pessoas idosas. Suas histórias narradas nos fazem perceber que, sem essas pessoas, não existiria ação não promoveríamos a (re)inclusão social.

Considerações finais

Chegar ao momento das considerações finais, numa pesquisa centrada no papel social que o/a pedagogo/a tem no processo de (re)inclusão social de pessoas idosas a partir das ações da UATI, faz-nos perceber que envelhecer é um processo biológico e natural do ser humano, mas para além disso, também é um fator social. Dessa forma, torna-se imprescindível pensar e implementar projetos, programas e políticas públicas, voltadas especificamente ao público da terceira idade, para proporcionar-lhes reinserção social, retirando-os também do fator de vulnerabilidade.

Nesse contexto, podemos afirmar que trabalhar com as narrativas das idosas da UATI do *Campus XI*, foi essencial para atender aos interesses da pesquisa, no que tange às questões norteadoras e aos objetivos propostos. Para além do trabalho com as narrativas, que por si só já é provocante, lidar com a escrita autobiográfica foi desconcertante, pois a educação que se tem, ainda é rígida e engessada, tornando-a fria e distante. Algo que fugia completamente da proposta deste artigo, a autobiografia faz com que a escrita se torne parte adjunta ao que foi vivido.

Assim, pensamos na importância dos resultados da pesquisa, trazendo contribuições científicas e sociais significativas para a educação. Ficou



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

evidente durante o estudo que a UATI é um projeto pensado a fim de colaborar com o bem-estar social, físico e psíquico das pessoas idosas. Particularmente, trouxe informações da UATI em Serrinha–BA, que, com suas singularidades, inserida em uma situação socioeconômica de grandes diferenças, torna-se essencial para fortalecer as concepções da velhice com dignidade e de forma saudável.

Aqui merece destaque a importância do(a) Pedagogo(a) social, como mediador das propostas, visando contribuir com o bem-estar e (re)inclusão social das pessoas idosas, a partir de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas, visibilizando uma educação democrática e movendo a Universidade para além de seus muros, para cumprir seu papel social, refletindo, e possibilitando a construção de conhecimento acadêmico para a sociedade, com foco no público idoso.

Assim como os temas abordados foram de suma importância nesse processo, auxiliaram as idosas no reconhecimento de si e das outras, trazendo para o centro da discussão questões que são próprias da faixa etária, bem como temas recentes que impulsionam o pensar em novas possibilidades e aprende sobre assuntos que antes não eram abordados. As devolutivas das idosas evidenciaram o valor desses diálogos, reforçando a aplicação desses conhecimentos no seu cotidiano.

No decorrer da pesquisa, foi visível o quanto as pequenas atitudes voltadas às idosas, fizeram com que pudessem se perceber de diferentes formas, abrindo-se para o novo, para descobertas, haja vista que estavam dispostas a superar desafios cognitivos, emocionais, físicos e sociais, comuns do processo de envelhecer.

Ficou, também evidente, que o papel que a UATI exerce se entrelaça diretamente com suas ações, e com as atividades que desenvolvemos enquanto Pedagogos, e essas nos dão devolutivas satisfatórias, pois contribuimos para que os idosos tenham uma melhor qualidade de vida, mostramos a eles que a existência acontece a todo tempo, e que independentemente da idade, nós podemos aprender, construir, e ressignificar as nossas concepções.



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

Enfim, fica visível que a UATI se constrói e reconstrói por diversas faces, e se mantém viva, pela colaboração dos sujeitos que a constitui, incluindo aí o pedagogo, o qual, dentro de suas responsabilidades, proporciona a construção de conhecimentos e promove práticas que são essenciais às pessoas idosas, sobretudo no sentido de manter uma escuta ativa e sensível, a partir da percepção das necessidades que eles possuem. Assim, a pedagogia social na UATI se configura num movimento acolhedor e reflexivo, de afeto e de trocas. É esse aconchego, com cheiro de vida e reinvenção de si, que sustenta o desafio de refazimento constante da UATI.

Referências

ASSIS, M.; DIAS, R.; NECHA, Ruth. A Universidade para a Terceira Idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In: ALCÂNTARA, Alexandre; CAMARANO, Ana; GIACOMIN, Carla. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 199 a 210. Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253> . Acessado em 28/11/2023.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOLÍVAR, A. “De nobis ipsis silemus?” Epistemologia de la investigación biográficonarrativa em educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v.4, n. 1, p 1-26, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.535**, de 15 de dezembro de 2017. Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º.10. 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20152018/2017/lei/L13535.htm Acesso em 25/06/2023

BRASIL, **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 28/06/2023

BRASIL, **Lei nº 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm . Acesso em 28/06/2023



O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UATI: NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O PROCESSO DE (RE)INCLUSÃO SOCIAL

CALIMAN, G. **Pedagogia social, relações humanas e educação**. In: MAFRA, J. F.;

BATISTA, J.C.F.; BATISTA, A.M.H. **Educação básica: concepções e práticas**. São Paulo, BT Acadêmica, 2015.

FONSECA, M. J. M. **Introdução à hermenêutica de Paul Ricoeur**. Millenium: Revistado Instituto Politécnico de Viseu, Lisboa, n. 36, maio 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. An. 1 Congr. Intern. **Pedagogia Social** Mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034 acesso em março 2024.

GUERRA, Sérgio. **Os caminhos da UATI**. Salvador: EDUNEB, 2012.

Agência IBGE; Umberlândia; 01/11/2023; <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022>. Acessado em 03/12/2023 às 17h:55.

Agência IBGE; Umberlândia; 29/11/2023: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos> Acessado em 03/12/2023 às 18h:10.

NUNES, Fernando. **A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) e a extensão Universitária**: Resignificando a práxis acadêmica na UNEB - CAMPUS XI.

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: **Revista ANDE**, São Paulo, nº 9, 1985. Serrinha. Cidadania em Ação: Revista de extensão e cultura, Florianópolis, v. 2, n 1,p. (62-73), jan./jun. 2018.

SOUZA, Elizeu C. de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. Tese (Doutorado em Educação).– Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em : https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10267/1/Tese_Elizeu%20Souza.pdf .Acesso em 26/06/2023.